

# Judaísmo

**Judaísmo** (em hebraico: יהדות, *Yahadút*) é uma das três principais religiões abraâmicas, definida como "religião, filosofia e modo de vida" do povo judeu.<sup>[1]</sup> Originário da Torá Escrita e da Bíblia Hebraica (também conhecida como *Tanakh*) e explorado em textos posteriores, como o *Talmud*, é considerado pelos judeus religiosos como a expressão do relacionamento e da aliança desenvolvida entre Deus com os Filhos de Israel. De acordo com o judaísmo rabínico tradicional (e cristianismo), Deus revelou as suas leis e mandamentos a Moisés no Monte Sinai, na forma de uma Torá escrita e oral.<sup>[2]</sup> Esta foi historicamente desafiada pelo caraitas, um movimento que floresceu no período medieval que mantém milhares de seguidores atualmente e, que afirma que apenas a Torá escrita foi revelada.<sup>[3]</sup> Nos tempos modernos alguns movimentos liberais, tais como o judaísmo humanista, podem ser considerados não-teístas.<sup>[4]</sup>

O judaísmo afirma uma continuidade histórica que abrange mais de três mil anos. É uma das mais antigas religiões monoteístas, que sobrevive até os dias atuais,<sup>[5]</sup> e a mais antiga das três grandes religiões abraâmicas.<sup>[6][7]</sup> Os hebreus/israelitas já foram referidos como judeus nos livros posteriores ao Tanakh, como o Livro de Ester, com o termo *judeus* substituindo a expressão *Filhos de Israel*.<sup>[8]</sup> Os textos, tradições e valores do judaísmo influenciaram mais tarde outras religiões monoteístas, tais como o cristianismo, o islamismo e a Fé Bahá'í.<sup>[9][10]</sup> Muitos aspectos do judaísmo também influenciaram, pela ética secular ocidental e pelo direito civil.<sup>[11]</sup>

Os judeus são um grupo etno-religioso<sup>[12]</sup> e incluem aqueles que nasceram judeus ou foram convertidos ao judaísmo. Em 2010, a população judaica mundial foi estimada em 13,4 milhões, ou aproximadamente 0,2% da população mundial total. Cerca de 42% de todos os judeus residem em Israel e cerca de 42% residem nos Estados Unidos e Canadá, com a maioria restante na Europa.<sup>[13]</sup>


O maior grupo religioso judaico é o judaísmo ortodoxo (judaísmo haredi e o judaísmo ortodoxo moderno), mas também existem o movimento conservador e o reformista. A principal diferença entre esses grupos é a sua abordagem em relação à lei judaica.<sup>[14]</sup> O ortodoxo sustenta que a Torá e a lei judaica são de origem divina, eterna e imutável, e que devem ser rigorosamente seguidas. Os conservadores e reformistas são mais liberais, com o judaísmo conservador, geralmente promovendo uma interpretação mais "tradicional" de requisitos do judaísmo do que o judaísmo reformista. A posição reformista típica é de que a lei judaica deve ser vista como um

conjunto de diretrizes gerais e não como um conjunto de restrições e obrigações cujo respeito é exigido dos judeus.<sup>[15][16]</sup> Historicamente, tribunais especiais aplicaram a lei judaica; hoje, estes tribunais ainda existem, mas a prática do judaísmo é na sua maioria voluntária.<sup>[17]</sup> A autoridade sobre assuntos teológicos e jurídicos não é investida em qualquer pessoa ou organização, mas nos textos sagrados e nos rabinos e estudiosos que interpretam esses textos.<sup>[18]</sup>

## 1 Etimologia

O termo "judaísmo" veio ao português pelo termo {{Lang-grc|Ἰουδαϊσμός (transl. *Iudaïsmós*), que designa algo ou alguém relacionado ao topônimo Judá - em grego: *Ιούδα* (transl. *Iúda*), em hebraico: ) יהודה transl. *Yehudá*).

## 2 História

 Ver artigo principal: História do judaísmo

### 2.1 Origem



As cenas do Livro de Ester que decoram a Sinagoga de Dura Europos datam do ano 244.

Na sua essência, o Tanakh é um relato da relação dos israelitas com Deus desde sua história mais antiga até a construção do Segundo Templo (c. 535 aC). Abraão é saudado como o primeiro hebreu e o pai do povo judeu. Como recompensa por seu ato de fé em um Deus, foi prometido que Isaac, seu segundo filho, herdaria a Terra de

Israel (então chamada Canaã). Mais tarde, os descendentes de Jacó (filho de Isaac) foram escravizados no Egito, que após séculos de escravidão Deus ordenou a Moisés que liderasse a libertação da escravidão do Egito, movimento conhecido por o Êxodo.

No Monte Sinai, eles receberam a Torá — os cinco livros de Moisés. Estes livros, juntos com Nevi'im e Ketuvim formam o *Torah Shebikhtav* em oposição à Torá Oral, que se refere a Mishná e ao Talmude. Deus em seguida levou-os para a terra de Israel, onde o tabernáculo foi implantado na cidade de Siló por mais de 300 anos para reunir a nação contra os ataques de inimigos. Conforme o tempo passava, o nível espiritual da nação recuou até o ponto em que Deus permitiu que os filisteus capturassem o tabernáculo.

O povo de Israel exigiu ao profeta Samuel um governo liderado por um rei permanente. Samuel então nomeou Saul para tal cargo. Quando o povo pressionou Saul em ir contra uma ordem transmitida a ele por Samuel, Deus disse a Samuel nomear Davi em seu lugar. Depois que o reinado de Davi foi estabelecido, ele informa ao profeta Natã seu desejo de construir um templo permanente. Como recompensa por seus atos, Deus prometeu a Davi que ele permitiria que seu filho, Salomão, construísse o Primeiro Templo e que o trono nunca seria afastado de seus filhos.



*O Muro das Lamentações em Jerusalém é um remanescente do muro que circunda o Segundo Templo. O monte do Templo é o local mais sagrado do judaísmo.*

A tradição rabínica afirma que os detalhes e a interpretação da lei, que são chamados de *Torá Oral* ou *lei oral*, eram originalmente uma tradição não escrita com base no que Deus disse a Moisés no Monte Sinai. No entanto, conforme a perseguição contra os judeus aumentava e os detalhes da tradição oral estavam em perigo de serem esquecidos, o rabino Judah Hanasi (Judah o Príncipe) registrou as leis orais na Mishná, redigido por volta do ano 200. O Talmude é uma compilação da Mishná e Guemará, que são comentários rabínicos editados ao longo dos três séculos seguintes. A Guemará tem origem em dois grandes centros de estudos judaicos, Palestina e Babilônia. Do mesmo modo, dois corpos de análise desenvolveram-se e duas obras de Talmude foram criadas. A compilação

mais velha é chamado o Talmude de Jerusalém. Foi compilado em algum momento durante o século IV, em Israel. O Talmude Babilônico foi compilado a partir de discussões nas casas de estudo por parte dos estudiosos Ravina I, Ravina II e Rav Ashi no ano 500, embora tenha continuado a ser editado posteriormente.

Alguns estudiosos críticos opõem-se à ideia de que os textos sagrados, incluindo a Bíblia Hebraica, foram divinamente inspirados. Muitos desses estudiosos aceitam os princípios gerais da hipótese documental e sugerem que a Torá é composta de textos incoerentes editados em conjunto de uma forma que chama a atenção para pontos divergentes.<sup>[19][20][21]</sup> Muitos sugerem que, durante o período do Primeiro Templo, o povo de Israel acreditava que cada nação tinha seu próprio deus, mas que seu deus era superior aos outros deuses.<sup>[22][23]</sup> Alguns sugerem que o monoteísmo estrito desenvolveu-se durante o Exílio babilônico, talvez em reação ao dualismo do Zoroastrismo.<sup>[24]</sup> De acordo com esse ponto de vista, foi apenas no período Helênico que a maioria dos judeus passou a acreditar que seu Deus era o único deus e que a noção de uma nação judaica floresceu com base na religião judaica.<sup>[25]</sup> John Day argumenta que as origens do Yahweh, El, Aserá e Baal, pode estar enraizada no início da religião cananeia, que era centrada em um panteão de deuses muito parecido com o panteão grego.<sup>[26]</sup>

### 3 Doutrinas



*Símbolos do judaísmo (em sentido horário): castiçais do Shabat, cálice de lavagem das mãos, Chumash e Tanakh, ponteiro da Torá, shofar e caixa de etrog.*

Surgiram variadas formulações das crenças judaicas, a maioria das quais com muito em comum entre si, mas

divergentes em vários aspectos. Uma comparação entre várias dessas formulações mostra um elevado grau de tolerância pelas diferentes perspectivas teológicas. O que se segue é um sumário das crenças judaicas. Uma discussão mais detalhada destas crenças, acompanhada por uma discussão sobre as suas origens, pode ser encontrada no artigo sobre os **princípios de fé judaicos**.

### 3.1 Monoteísmo

O princípio básico do judaísmo é a unicidade absoluta de Deus como criador, onipotente, onisciente, onipresente, que influencia todo o universo, mas que não pode ser limitado de forma alguma. A afirmação da crença no monoteísmo manifesta-se na profissão de fé judaica conhecida como **Shemá**. Assim qualquer tentativa de **politeísmo** é fortemente rechaçada pelo judaísmo, assim como é proibido seguir ou oferecer prece a outro que não seja Deus.

Conforme o relacionamento de Deus com **Israel**, o judaísmo enfatiza certos aspectos da divindade chamando-o por títulos diferenciados, como “O Eterno” (ver **Nomes de Deus no Judaísmo**).

O judaísmo posterior ao **exílio** no entanto assumiu a existência de uma corte espiritual na qual Deus seria uma espécie de rei, o qual controlaria seres para execução de sua vontade (anjos). Esta visão era aceita pelos fariseus e passada para o posterior judaísmo rabínico, mas no entanto desprezada pelos saduceus.

### 3.2 Revelação

O judaísmo defende uma relação especial entre Deus e o povo judeu, manifesta através de uma revelação contínua de geração a geração. O judaísmo crê que a **Torá** é a revelação eterna dada por Deus aos judeus. Os judeus rabinitas e caraítas também aceitam que homens através da história judaica foram inspirados pela profecia, sendo que muitas das quais estão explícitas nos **Neviim** e nos **Kethuvim**. O conjunto destas três partes formam as Escrituras Hebraicas conhecidas como **Tanakh**.

A **profecia** dentro do judaísmo não tem o caráter exclusivamente adivinhatório como assume em outras religiões, mas manifestava-se na mensagem da Divindade para com seu povo e o mundo, que poderia assumir o sentido de advertência, julgamento ou revelação quanto à Vontade da Divindade. Esta profecia tem um lugar especial desde o princípio do mosaísmo, seguindo pelas diversas escolas de profetas posteriores (que serviam como conselheiros dos reis) e tendo seu auge com a época dos dois reinos. Oficialmente se reconhece que a época dos profetas encerra-se na época do exílio babilônico e do retorno a Judá. No entanto o judaísmo reconheceu diversos profetas durante a época do Segundo Templo, e durante o posterior período rabínico.

## 3.3 Metafísica


### 3.3.1 Conceitos de vida e morte

O entendimento dos conceitos de **corpo**, **alma** e **espírito** no judaísmo varia conforme as épocas e as diversas seitas judaicas. O **Tanach** não faz uma distinção teológica destes, usando o termo que geralmente é traduzido como alma (*néfesh*) para se referir à vida e o termo geralmente traduzido como espírito (*ruakh*) para se referir a fôlego. Deste modo, as interpretações dos diversos grupos são muitas vezes conflitantes, e muitos estudiosos preferem não discorrer sobre o tema.

### 3.3.2 Ressurreição e a vida além-morte




Lápide com a Estrela de Davi em um cemitério em Ramla, Israel.

 Ver artigo principal: **Morte no judaísmo**

O **Tanach**, excetuando alguns pontos poéticos e controversos, jamais faz referência a uma vida além da morte, nem a um céu ou inferno, pelo que os **saduceus** posteriormente rejeitavam estas doutrinas. Porém após o **Cativeiro Babilônico**, os judeus assimilaram as doutrinas da imortalidade da alma, da ressurreição e do juízo final, e constituíam em importante ensino por parte dos **fariseus**.

Nas atuais correntes do judaísmo, as afirmações sobre o que acontece após a morte são postulados e não afirmações, e varia-se a interpretação dada ao que ocorre na morte e se existe ou não ressurreição. A maioria das correntes crê em uma ressurreição no mundo vindouro (*Olam Habá*), incluindo os **caraítas**, enquanto outra parcela do judaísmo crê na **reencarnação**, e o sentido do que seja ressurreição ou reencarnação varia de acordo com a ramificação.

### 3.3.3 Cabalá

 Ver artigo principal: **Cabala**

Cabalá é o nome dado ao conhecimento místico esotérico de algumas correntes do judaísmo, que defende a interpretação do universo, de Deus e das escrituras através de sua natureza divina.

### 3.4 Judeus

Ver artigo principal: Judeu

A lei judaica ortodoxa considera judeu todo aquele que



Judeus rezando no Yom Kipur, de Maurycy Gottlieb.

nasce de mãe judia ou se converte de acordo com essa mesma lei, segundo o judaísmo rabínico. Algumas ramificações como o Reformismo e o Reconstrucionismo aceitam também a linhagem patrilinear, desde que o filho tenha sido criado e educado em meio judaico.

Um judeu que deixe de praticar o judaísmo e se transforme num judeu não-praticante continua a ser considerado judeu. Um judeu que não aceite os princípios de fé judaicos e se torne agnóstico ou ateu também continua a ser considerado judeu.

No entanto, se um judeu se converte a uma outra religião, ou ainda, que se afirme “judeu messiânico” (ramificação que defende Jesus como o messias para os judeus) geralmente é visto como que perdido o lugar como membro da comunidade judaica tradicional e transforma-se num apóstata. Esta pessoa, caso pretenda retornar ao judaísmo, não precisa se converter, de acordo com a maior parte das autoridades em lei judaica, mas abjurar das antigas práticas relativas às outras fés.

As pessoas que desejam se converter ao judaísmo devem aderir aos princípios e tradições judaicas. Os homens têm

de passar pelo ritual do *brit milá* (circuncisão). Qualquer converso tem de passar ainda pelo ritual da *mikvá* ou banho ritual. Os judeus ortodoxos reconhecem apenas conversões feitas por seus tribunais rabínicos, seja em Israel ou em outros locais. As comunidades reformistas e liberais também exigem a adesão aos princípios e tradições judaicas, o *brit milá* e a *mikvá*, de acordo com os critérios estipulados em cada movimento.

Enquanto as conversões autorizadas por tribunais rabínicos ortodoxos são aceitas como válidas por quase todas as correntes do judaísmo, aquelas feitas de acordo com as correntes Reformista ou Conservadora são aceitas pelo Estado de Israel e nas comunidades judaicas não-ortodoxas no mundo inteiro - mais de 80% da população dos judeus do planeta, mas rejeitadas pelo movimento ortodoxo.

### 3.5 Ciclo de vida judaico

Ver artigo principal: Ciclo de vida judaico



Material usado em uma cerimônia de brit milá  
Exibido no museu da cidade de Göttingen

- Brit milá - As boas-vindas dos bebês do sexo masculino à aliança através do ritual da circuncisão.
- Zeved habat - As boas-vindas dos bebês do sexo feminino na tradição sefardita.
- B'nai Mitzvá - A celebração da chegada de uma criança à maioridade, e por se tornar responsável, daí


em diante, por seguir uma vida judaica e por seguir a halakhá.

- Casamento judaico
- Shiv'á - O judaísmo tem práticas de luto em várias etapas. À primeira etapa (observada durante uma semana) chama-se *shiv'á*, à segunda (observada durante um mês) chama-se *sheloshim* e, para aqueles que perderam um dos progenitores, existe uma terceira etapa, a *avelut yod bet chódesh*, que é observada durante um ano.

### 3.6 Vida comunitária


Vida comunitária judaica é o nome dado à organização das diferentes comunidades judaicas no mundo. Há variações de locais e costumes mas geralmente as comunidades contam com um sistema de regras comunais e religiosas, um conselho para julgamento e um centro comunal com local para estudo. No entanto, a família é considerada o principal elemento da vida comunitária judaica, o que ao lado do mandamento de *Crescei e multiplicai* leva ao desestímulo de práticas ascéticas como o celibato apesar da existência através da história de algumas seitas judaicas que promovessem esta renúncia.

#### 3.6.1 Sinagoga

 Ver artigo principal: Sinagoga

A sinagoga é o local das reuniões religiosas da comunidade judaica, hábito adquirido após a conquista do Reino de Judá pela Babilônia e a destruição do Templo de Jerusalém. Com a inexistência de um local de culto, cada comunidade desenvolveu seu local de reuniões, que após a construção do Segundo Templo tornou-se os centros de vida comunitária das comunidades da Diáspora. Na estrutura da sinagoga destaca-se o rabino, líder espiritual dentro da comunidade judaica e o chazan (cantor litúrgico).

#### 3.6.2 Cherem

 Ver artigo principal: Chérem

O Chérem é a mais alta censura eclesiástica na comunidade judaica. É a exclusão total da pessoa da comunidade judaica. Excepto em casos raros que tiveram lugar entre os judeus ultra-ortodoxos, o cherem deixou de se praticar depois do Iluminismo, quando as comunidades judaicas locais perderam a autonomia de que dispunham anteriormente e os judeus foram integrados nas nações gentias em que viviam.



*Sinagoga Kahal Zur Israel, a mais antiga sinagoga das Américas, localizada em Recife, Pernambuco.*

### 3.7 Cultura

 Ver artigo principal: Cultura judaica

Cultura judaica lida com os diversos aspectos culturais das comunidades judaicas, oriundos da prática do judaísmo, de sua integração aos diversos povos e culturas no mundo, assim como assimilação dos costumes destes. Entre os principais aspectos da cultura judaica podemos enfatizar os idiomas, as vestimentas e a alimentação (Cashrut).

#### 3.7.1 Vestimentas

O judaísmo possui algumas tradições religiosas e culturais em relação à vestimentas, dentre as quais podemos destacar:


- Kipá são os chapéus utilizado pelos judeus tanto como símbolo da religião como símbolo de “temor a Deus” são semelhantes ao solidéu usado por Bispos Católicos e pelo Papa .
- Tefilin
- Tzitzit é o nome dado à franjas do talit, que servem como meio de lembrança dos mandamentos de



*Kipá, símbolo distintivo usado principalmente pelos judeus rabínicos como temor a Deus*

Deus.

### 3.7.2 Calendário

 Ver artigo principal: Calendário hebraico

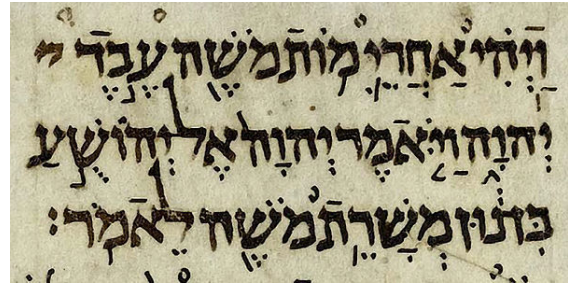
Baseados na **Torá** a maior parte das ramificações judaicas segue o calendário lunar. O calendário judaico rabínico é contado desde 3761 a.C. O Ano Novo judaico, chamado **Rosh Hashaná** (em hebraico ראש השנה, literalmente “cabeça do ano”) é o nome dado ao ano-novo no judaísmo)., acontece no primeiro ou no segundo dia do mês hebreu de **Tishrei**, que pode cair em setembro ou outubro. Os anos comuns, com doze meses, podem ter 353, 354 e 355 dias, enquanto os bissextos, de treze meses, 383, 384 ou 385 dias. o calendário judaico começa a ser contado em 7 de outubro de 3760 a.C. que para os judeus foi a data da criação do mundo.

Diversas festividades são baseados neste calendário: pode-se dar ênfase às festividades de **Rosh Hashaná**, **Pessach**, **Shavuót**, **Yom Kipur** e **Sucót**. As diversas comunidades também seguem datas festivas ou de jejum e oração conforme suas tradições. Com a criação do **Estado de Israel** diversas datas comemorativas de cunho nacional foram incorporadas às festividades da maioria das comunidades judaicas.

### 3.7.3 Língua hebraica

 Ver artigo principal: Língua hebraica


O hebraico (também chamado לשון הקודש *Lashon haKodesh* (“A Língua Sagrada”)) é o principal idioma utilizado no judaísmo utilizado como língua litúrgica durante séculos. Foi revivido como um idioma de uso corrente no século XIX e utilizado atualmente como idioma oficial no **Estado de Israel**. No entanto diversas comunidades judaicas utilizam outros idiomas cuja origem em sua maioria surgem da mistura do hebraico com idiomas locais (ver



*Codex Aleppo, uma Bíblia Hebraica do século X com pontuação massorética.*


Línguas judaicas).

## 3.8 Crença messiânica e escatologia

 Ver artigo principal: Escatologia judaica

Escatologia judaica refere-se às diferentes interpretações judaicas dadas aos temas relacionados ao futuro: ainda que se acreditarmos na **Torá** este tema não seja tão desenvolvido no judaísmo primitivo após o retorno do **Exílio em Babilônia** desenvolveu-se baseado no profetismo e no nacionalismo judaico conceitos que iriam formar a base da escatologia judaica. Entre estes temas principais podemos nomear os conceitos sobre o **Messias** e o **Olam Habá** (*mundo vindouro*) no qual todas as nações submeter-se-iam a **Deus** e a **Torá** e na qual **Israel** ocuparia um lugar de proeminência.

### 3.8.1 Messias

 Ver artigo principal: Messias, Messianismo

Dentro do judaísmo, a doutrina do **Messias** é um assunto que pode variar de ramificação para ramificação. Historicamente diversos personagens foram chamados de **Messias**, do hebraico *ungido*, que não assume o mesmo sentido habitual do **cristianismo** como um “ser salvador e digno de adoração”. Até mesmo o conceito do **Messias** não aparece na **Torá**, e por isto mesmo recebe interpretações diferentes de acordo com cada ramificação.

A maior parte dos judeus crê no **Messias** como um homem judeu, filho de um homem e de uma mulher, (em algumas ramificações é considerado que viria da tribo de Judá e da descendência do rei Davi, uma herança do sentimento nacionalista que regulou a vida judaica pós-exílio) que reinará sobre **Israel**, reconstruirá a nação fazendo com que todos os judeus retornem à Terra Santa e unirá os povos em uma era de paz e prosperidade sob o domínio de **Deus**<sup>[*carece de fontes?*]</sup>.

Algumas ramificações judaicas (reformistas) creem no entanto que a era messiânica não envolva necessaria-

mente uma pessoa, mas sim que se trate de um período de paz, prosperidade e justiça na humanidade. Dão por isso particular importância ao conceito de "Tikun Olam", "reparar o mundo", ou seja, a prática de uma série de atos que conduzem a um mundo socialmente mais justo.

### 3.9 Literatura



Sefer Torá.

Os diversos eventos da história judaica levaram a uma valorização do estudo e da alfabetização dos membros da comunidade judaica. Na Diáspora a busca de conexão com o judaísmo e a busca de não-assimilação com os costumes gentílicos levaram a uma ênfase na necessidade da educação e alfabetização desde a infância, pelo que na maior parte das comunidades judaicas o analfabetismo é praticamente inexistente. Este pensamento levou à criação de uma vasta literatura principalmente de uso religioso.

Dentro do judaísmo, a escritura mais importante é a Torá, que seria o livro contendo o conjunto de histórias da origem do mundo, do homem e do povo de Israel, assim como os mandamentos de obediência a Deus. Para a maior parte das ramificações judaicas, acrescenta-se a história de Israel e as palavras dos profetas israelitas até a construção do Segundo Templo, com sua literatura relacionada, que compiladas na época do retorno de Babilônia, constituíram o que conhecemos como Tanakh, conhecido pelos não-judeus como Antigo Testamento.

Os judeus rabinitas creem que Moisés recebeu além da Torá escrita, uma tradição oral que serviria como um




Primeira página da edição de Vilna do Tractate Berachot, Talmude Babilônico, folio 2a.

complemento da primeira, e que seria passada de geração à geração desde Moisés, e que viria a ser compilada no século IV como o Talmude. Os judeus caraitas recusam estes textos.

Cada ramificação tem seus próprios textos e livros.


### 3.10 Literatura rabínica

 Ver artigo principal: Literatura rabínica

- • O Mishná com comentários.
- Os Talmudes de Jerusalém e Babilônico e respectivos comentários.
- O Toseftá.
- O Midrash de Halakhá e de Aggadá.
- Códigos de Lei e Costume Judaicos.
  - A Mishné Torá com comentários.
  - O Tur com comentários.
  - O Shulkhan Arukh com comentários.
- Responsa.
- Pensamento e ética judaicas.
  - Filosofia judaica.

- Ética judaica e Movimento mussar.
- Cabalá.
- Judaísmo Chasídico / Hassidismo.
- Poesia judaica clássica (*Piyyut*).
- Liturgia judaica, incluindo o Siddur.

## 4 Ramificações

 Ver artigo principal: [Religiosidade judaica](#)

Nos dois últimos séculos, a comunidade judaica dividiu-se numa série de denominações; cada uma delas tem uma diferente visão sobre que princípios deve um judeu seguir e como deve um judeu viver a sua vida. Apesar das diferenças, existe uma certa unidade nas várias denominações.

O judaísmo rabínico, surgido do movimento dos fariseus após a destruição do Segundo Templo, e que aceita a tradição oral além da Torá escrita, é o único que hoje em dia é reconhecido como judaísmo, e é comumente dividido nos seguintes movimentos:



Uma família de judeus hassídicos em Nova York, Estados Unidos.

- **Judaísmo ortodoxo** - considera que a Torá foi escrita por Deus que a ditou a Moisés, sendo as suas leis imutáveis. Os judeus ortodoxos consideram o Shulkhan Arukh (compilação das leis do Talmude do século XVI, pelo rabino Yosef Karo) como a codificação definitiva da lei judaica. O judaísmo ortodoxo exprime-se informalmente através de dois grupos, o judaísmo moderno ortodoxo e o judaísmo haredi. Esta última forma é mais conhecida como “judaísmo ultraortodoxo”, mas o termo é considerado ofensivo pelos seus adeptos. O judaísmo chasídico é um subgrupo do judaísmo haredi.
- **Judaísmo conservador** - fora dos Estados Unidos é conhecido por judaísmo Masorti. Desenvolveu-se na Europa e nos Estados Unidos no século XIX, em resultado das mudanças introduzidas pelo iluminismo e a Emancipação dos Judeus. Caracteriza-se por um compromisso em seguir as leis e práticas do judaísmo tradicional, como o Shabat e o cashrut, uma atitude positiva em relação à cultura moderna e uma aceitação dos métodos rabínicos tradicionais de estudo das escrituras, bem como o recurso a modernas práticas de crítica textual. Considera que o judaísmo não é uma fé estática, mas uma religião que se adapta a novas condições. Para o judaísmo conservador, a Torá foi escrita por profetas inspirados por Deus, mas considera não se tratar de um documento da sua autoria.
- **Judaísmo reformista** - formou-se na Alemanha em resposta ao iluminismo. Rejeita a visão de que a lei judaica deva ser seguida pelo indivíduo de forma obrigatória, afirmando a soberania individual sobre o que observar. De início este movimento rejeitou práticas como a circuncisão, dando ênfase aos ensinamentos éticos dos profetas; as orações eram realizadas na língua vernácula. Hoje em dia, algumas congregações reformistas voltaram a usar o hebraico como língua das orações; a *brit milá* é obrigatória e a *cashrut*, estimulada.
- **Judaísmo reconstrucionista**: formou-se entre as décadas de 20 e 40 do século XX por Mordecai Kaplan, um rabino inicialmente conservador que mais tarde deu ênfase à reinterpretação do judaísmo em termos contemporâneos. À semelhança do judaísmo reformista não considera que a lei judaica deva ser suprema, mas ao mesmo tempo considera que as práticas individuais devem ser tomadas no contexto do consenso comunal.
- **Judaísmo humanístico**: O judaísmo humanístico é um movimento no judaísmo que busca manter a identidade cultural e tradição judaicas ao mesmo tempo que deixa de enfatizar crenças teísticas, é um movimento no judaísmo, que oferece uma alternativa não-teísta na vida judaica contemporânea. Ele define o judaísmo como a experiência cultural e histórica do povo judeu e incentiva humanistas e seculares judeus para celebrar a sua identidade judaica através da participação em festas judaicas e eventos do ciclo de vida (como casamentos, bar e bat mitzva) com cerimônias inspiradoras que se apoiam, mas ir além da literatura tradicional.

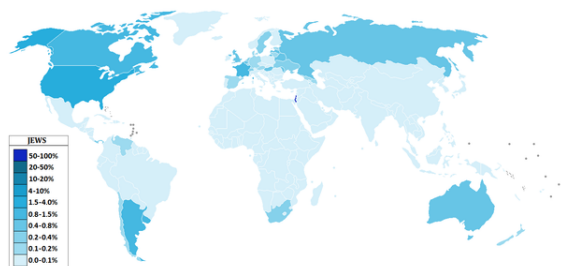
Para além destes grupos existem os judeus laicos, que não aderem à religião mas mantêm costumes judaicos.





O Muro Ocidental, em Jerusalém, Israel, é o que resta do Segundo Templo

## 5 Judaísmo e o mundo




Porcentagem de judeus por país

### 5.1 Judeus e não-judeus: as leis de Noé

 Ver artigo principal: Leis de Noé

O judaísmo não é atualmente uma religião proselitista, ainda que no passado já tenha efetuado missões deste tipo, especialmente durante o período do Segundo Templo<sup>[27][28]</sup>. Atualmente o judaísmo aceita a pluralidade religiosa, e prega a obrigação dos cumprimentos da Torá apenas ao povo judeu. No entanto defende que certos mandamentos (chamados de Leis de Noé, devido à terem sido entregues por Deus a Noé depois do Dilúvio), devem ser seguidas por cada ser humano.

### 5.2 Judaísmo e cristianismo

 Ver artigo principal: Judaísmo e cristianismo

Apesar do Cristianismo defender uma origem judaica, o judaísmo considera o cristianismo uma religião

pagã<sup>[carece de fontes?]</sup>. Apesar da existência de judeus convertidos ao Cristianismo e outras religiões, não existe nenhuma forma de judaísmo rabínico que aceite as doutrinas do Cristianismo como a divindade de Jesus ou a crença em seu caráter messiânico. Há movimentos, como Judaísmo messiânico que tentam conciliar a crença em Jesus como messias e a identidade judia. Algumas ramificações tentaram ver Jesus como um profeta ou um rabino famoso, mas hoje esta visão também é descartada pela maioria dos judeus<sup>[carece de fontes?]</sup>.

Existem diversos artigos sobre a relação entre o judaísmo e o cristianismo. Esses artigos incluem:

- Comparando e contrastando o judaísmo e o cristianismo.
- Tradição judaico-cristã.
- Cristianismo e antissemitismo.

Desde o Holocausto, deram-se muitos passos no sentido da reconciliação entre alguns grupos cristãos e o povo judeu. O artigo sobre a reconciliação entre judeus e cristãos estuda este assunto.

Tentativas por parte de grupos religiosos cristãos (principalmente de origem evangélica) de conversão ao judaísmo são desprezadas e condenadas pelos grupos religiosos judaicos.

### 5.3 Judaísmo e islamismo

O islamismo toma diversas de suas doutrinas do judaísmo, sendo que as duas religiões mantêm seu intercâmbio religioso desde a época de Maomé, com períodos de tolerância e intolerância de ambas as partes. É especialmente significativo o período conhecido como Idade de Ouro da cultura judaica, entre 900 a 1200 na Espanha muçulmana. Na China imperial os judeus eram contados juntos com os muçulmanos sob a designação de Hui-hui e tanto as sinagogas e mesquitas chamadas pelo mesmo nome, Tsing-chin sze. Em algumas instâncias, grupos judeus adotaram o islão, como ocorreu entre os *jehudi al-islami* na pérsia.

O recente conflito palestino-israelense, o que envolve entre parte da população muçulmana e dos judeus devido à questão do controle de Jerusalém e outros pontos políticos, históricos e culturais fomentou ainda mais a divergência entre judaísmo e islão.

O islão reconhece os judeus como um dos povos do Livro, apesar de acreditarem que os judeus sigam uma Torá corrompida. Já o judaísmo rabínico não crê em Maomé como profeta e não aceitam diversos mandamentos do islão.

## 6 Ver também

- Antijudaísmo
- Culinária judaica
- Festas judaicas
- História de Israel
- Israel
- Judaísmo em Portugal
- Judaísmo no Brasil
- Judeu

## 7 Referências

- [1] Jacobs, Louis (2007). «Judaism». In: Fred Skolnik. *Encyclopaedia Judaica* 11 2d ed. Farmington Hills, Mich.: Thomson Gale. p. 511. ISBN 9780-02-865928-2. «Judaísmo, a religião, filosofia e modo de vida dos judeus.»
- [2] «What is the oral Torah?». Torah.org. Consultado em 22/08/2010.
- [3] «Karaite Jewish University». Kjuonline.com. Consultado em 22/08/2010.
- [4] «Society for Humanistic Judaism». Shj.org. Consultado em 22/08/2010.
- [5] «Religion & Ethics - Judaism». BBC. Consultado em 22/08/2010.
- [6] Judaism PDF (52.1 KB)
- [7] «The 3 Monotheistic Religions - Essays - Noel12». Op-papers.com. 26/05/2008. Consultado em 22/08/2010.
- [8] *Settings of silver: an introduction to Judaism* p. 59 by Stephen M. Wylen, Paulist Press, 2000
- [9] Heribert Busse (1998). *Islam, Judaism, and Christianity: Theological and Historical Affiliations* Markus Wiener Publishers [S.l.] pp. 63–112. ISBN 9781558761445.
- [10] Irving M. Zeitlin (2007). *The Historical Muhammad Polity* [S.l.] pp. 92–93. ISBN 9780745639994.
- [11] Jewish Contributions to Civilization: An Estimate (book)
- [12] See, for example, Deborah Dash Moore, *American Jewish Identity Politics*, University of Michigan Press, 2008, p. 303; Ewa Morawska, *Insecure Prosperity: Small-Town Jews in Industrial America, 1890-1940*, Princeton University Press, 1999. p. 217; Peter Y. Medding, *Values, interests and identity: Jews and politics in a changing world*, Volume 11 of Studies in contemporary Jewry, Oxford University Press, 1995, p. 64; Ezra Mendelsohn, *People of the city: Jews and the urban challenge*, Volume 15 of Studies in contemporary Jewry, Oxford University Press, 1999, p. 55; Louis Sandy Maisel, Ira N. Forman, Donald Altschiller, Charles Walker Bassett, *Jews in American politics: essays*, Rowman & Littlefield, 2004, p. 158; Seymour Martin Lipset, *American Exceptionalism: A Double-Edged Sword*, W. W. Norton & Company, 1997, p. 169.
- [13] World Jewish Population, 2010. Sergio Della Pergola, Hebrew University of Jerusalem
- [14] «Jewish Denominations». ReligionFacts. Consultado em 22/08/2010.
- [15] «Reform Judaism». ReligionFacts. Consultado em 22/08/2010.
- [16] «What is Reform Judaism?». Reformjudaism.org. Consultado em 22/08/2010.
- [17] Encyclopædia Britannica. «Britannica Online Encyclopedia: Bet Din». Britannica.com. Consultado em 22/08/2010.
- [18] «Judaism 101: Rabbis, Priests and Other Religious Functionaries». Jewfaq.org. Consultado em 22/08/2010.
- [19] Yehezkal Kauffman, *The Religion of Israel*
- [20] Robert Alter *The Art of Biblical Poetry*
- [21] E. A. Speiser *Genesis* (The Anchor Bible)
- [22] John Bright *A History of Israel*
- [23] Martin Noth *The History of Israel*
- [24] Ephraim Urbach *The Sages*
- [25] Shaye Cohen *The beginnings of Jewishness*
- [26] John Day *Yahweh and the Gods and Goddesses of Canaan*, page 68.
- [27] <http://www.encyclopedia.com/article-1G2-2587516121/proselytes.html>
- [28] [http://www.blackwellreference.com/public/tocnode?id=g9780631187288\\_chunk\\_g978063118728821\\_ss1-274](http://www.blackwellreference.com/public/tocnode?id=g9780631187288_chunk_g978063118728821_ss1-274)

### 7.1 Bibliografia

- Dosick, Wayne. *Living Judaism: The Complete Guide to Jewish Belief, Tradition and Practice*.
- Gillman, Neil. *Conservative Judaism: The New Century*, Behrman House.
- Gurock, Jeffrey S. *American Jewish Orthodoxy in Historical Perspective*, 1996, Ktav.
- Guttman, Julius. *Philosophies of Judaism*, trad. para o inglês por David Silverman, JPS. 1964.
- *Back to the Sources: Reading the Classic Jewish Texts* Ed. Barry W. Holtz, Summit Books.
- Johnson, Paul. *A History of the Jews*, HarperCollins, 1988.

- *A People Divided: Judaism in Contemporary America*, Jack Wertheimer. Brandeis Univ. Press, 1997.
- *Encyclopaedia Judaica*, Keter Publishing, edição CD-ROM, 1997.
- MARQUES, Leonado A. História das Religiões e a Dialética do Sagrado. Madras, 2005. ISBN 85-7374-952-0
- Mayer, Egon; Kosmin, Barry e Keysar, Ariela. “The American Jewish Identity Survey”, in *The American Religious Identity Survey*, City University of New York Graduate Center, artigo comentado no *The New York Jewish Week*, de 2 de Novembro de 2001.
- Mimouni, Simon-Claude. *Les chrétiens d'origine juive dans l'Antiquité*. Albin Michel, 2004.
- Wigoder, Geoffrey; Goldberg, Sylvie Anne *Dictionnaire encyclopédique du judaïsme*. Laffont, 1997.
- Lesser, Jeffrey. *Brasil e a questão judaica - Imigração, diplomacia e preconceito*. Imago, 1995.

## 8 Ligações externas

- CONIB (em português) - Confederação Israelita do Brasil
- Morashá (em português) - revista sobre o judaísmo
- *Thesouro dos Dinim, os israelitas tem obrigação de conhecer* - Menasseh ben Israel (Amsterdam 1645-47)
- Comunidade Israelita de Lisboa (Portugal) (em português)
- *Kehilat Beit Israel* - Comunidade Judaica Masorti de Lisboa
- Sítio oficial do Beit Chabad (Brasil) (em português)
- Cohen.org.br (em português) - Associação Brasileira de Cohanim
- JewishEncyclopedia.com
- Falecimento luto (em português)

## 9 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

### 9.1 Texto

- **Judaísmo** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo?oldid=45412620> *Contribuidores:* JoaoMiranda, Jorge~ptwiki, Robbot, Luis Dantas, JMGM, Manuel Anastácio, Joaotg, LeonardoG, Baratinha, Xadai, Paul Beppler~ptwiki, Mschindwein, Rui Silva, Rui Malheiro, Gbiten, JP, NH~ptwiki, Crolidge, E2mb0t, Hugo Vale, Olve Utne, Juntas, Chico, LeonardoRob0t, Pedrassani, Alexg, Sitenl, Santana-freitas, Campani, O CoRVo, Nuno Tavares, Get It, Indech, NTBot, Rei-artur, Leslie, Clara C., Epinheiro, Tschulz, Leandro-martinez, 333~ptwiki, João Carvalho, André Koehne, 999, Salvadorjo, Agil, Giro720, OS2Warp, Lampiao, 555, Ozymandias, Lgrave, Adailton, Lijealso, Život~ptwiki, 1978, Fasouzafreitas, YurikBot, Cícero, JLCA, Porantim, Gdamasceno, Ghirsch, Roberto Cruz, Santosga, Vovi66, Luís Felipe Braga, Quental, MalafayaBot, Erikebenavraham, PatríciaR, Dantadd, Jorge.salles.advogado, Dovb, Jorge Moraes, Leonardo.stabile, Xandi, LijeBot, Steelman, Retournaire, Goruccio, Dpc01, Xexeo, Kesia Hadassah, Vigia, BMel, FSogumo, Marcelo Victor, Sam~ptwiki, Ebersp, Victor Grinbaum, Rei-bot, GRS73, Escarbot, Biologo32, Bentzion, Belanidia, Canhoto, Daimore, BOT-Superzerocol, JAnDbot, Jonaslopes~ptwiki, Alchimista, Thiago R Ramos, Danithomer, Luiza Teles, Kleiner, Dmichelsohn, Lima Pereira, Rodrigo Padula, Delemon, Bisbis, Darkkian, LUIZ ALBERTO DUARTE ARANTES, CommonsDelinker, LRF, GabrielOPadoan, Augusto Reynaldo Caetano Shereiber, Robertogilnei, Jack Bauer00, Alexanderps, Ascosta, Rjclaudio, Bot-Schafter, Diguinho-ba, Idioma-bot, Der kennr, Luckas Blade, Carlos28, TXiKiBoT, Tumnus, VolkovBot, SieBot, Synthebot, Lechatjaune, Boldogor, Rautopia, Yone Fernandes, Gabsr, Bluedenim, Teles, BotMultichill, Gelogia, Mestre Yoda, Brunoff, Spra, GOE, Nushbegro, Kaktus Kid, Thomasx, Ralile, Gerakibot, Chronus, Leandro Drudo, WikiBotas, Kim richard, [?] robot, Maañón, LeoBot, Beria, DragonBot, RafaAzevedo, Pediboi, RadiX, Pietro Roveri, Vitor Mazuco, CarsracBot, Brunocucco, Numbo3-bot, Luckas-bot, LaaknorBot, Berthold Werner, Tovmeod, Lucia Bot, Eamaral, Vanthorn, Salebot, Nhaaa, Utilizador 12, Bnei-noach, ArthurBot, Zephynelsson Von, Mashuah Cohen, Lauro Chieza de Carvalho, Theohotz, Mobyduck, Rmteleman, Xqbot, Gean, Almabot, Onjacktallcuca, Darwinius, Chocoloka, RibotBOT, Marques2006, Tuga1143, OnlyJonny, Lepreshaun, TobeBot, Beaukarpo, Rjbot, Braswiki, Marcos Elias de Oliveira Júnior, KamikazeBot, HVL, Vini-ciumc, DixonDBot, Ninux2000, Aleph Bot, EmausBot, JackieBot, ZéroBot, HRoestBot, Érico, Filipe Leal 2, Salamat, Hallel, Jbribeiro1, Elilopes, ChuispastonBot, Stuckkey, WikitanvirBot, J11994, Esequia, Bruno Meireles, Alvaro Azevedo Moura, Rumanny2040, Colaborador Z, MerllwBot, Antero de Quintal, Foda, AvicBot, Épico, Cano derebral, DARIO SEVERI, Shgür Datsügen, Zoldyick, Matheus Faria, Brighella11, TaahCaaroline, JYBot, Dexbot, Danielqsc, FrancisAkio, Prima.philosophia, Legobot, Triceratops2, Rafael Vieira Jeremias, Holdfz, Jordeñ, Marcos dias de oliveira, Art92~ptwiki, Rodrigolopesbot, Mrpacheco, Luca Viquiatio, Tiitanium, Nakinn, Jasmim Amarelo, CamaradaLima, O revolucionário aliado, Seja br sempre, Viennesemastermonster, Jose sebastião micossi, Jhonata andrade, Jorge B. Muata e Anônimo: 587

### 9.2 Imagens

- **Ficheiro:Aleppo\_Codex\_Joshua\_1\_1.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/75/Aleppo\\_Codex\\_Joshua\\_1\\_1.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/75/Aleppo_Codex_Joshua_1_1.jpg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* <http://www.aleppocodex.org> *Artista original:* see en:Aleppo Codex; scanned by <http://www.aleppocodex.org>
- **Ficheiro:Casamento\_judeu1.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/Casamento\\_judeu1.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/Casamento_judeu1.jpg) *Licença:* CC BY 2.0 *Contribuidores:* Berkowitz\_250 *Artista original:* David Berkowitz from New York, NY, USA
- **Ficheiro:Duraeuropa-1-.gif** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/34/Duraeuropa-1-.gif> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* <http://www.library.yale.edu/exhibition/judaica/jcsml.2.html> *Artista original:* Desconhecido<a href="//www.wikidata.org/wiki/Q4233718" title="wikidata:Q4233718"></a>
- **Ficheiro:Flag\_of\_Israel.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/Flag\\_of\\_Israel.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/Flag_of_Israel.svg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* <http://www.mfa.gov.il/MFA/History/Modern%20History/Israel%20at%2050/The%20Flag%20and%20the%20Emblem> *Artista original:* “The Provisional Council of State Proclamation of the Flag of the State of Israel” of 25 Tishrei 5709 (28 October 1948) provides the official specification for the design of the Israeli flag.
- **Ficheiro:Folder\_Hexagonal\_Icon.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Folder\\_Hexagonal\\_Icon.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Folder_Hexagonal_Icon.svg) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Obra própria, baseada em: Folder.gif. *Artista original:* **Original:** John Cross **Vectorização:** Shazz
- **Ficheiro:Gottlieb-Jews\_Praying\_in\_the\_Synagogue\_on\_Yom\_Kippur.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/51/Gottlieb-Jews\\_Praying\\_in\\_the\\_Synagogue\\_on\\_Yom\\_Kippur.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/51/Gottlieb-Jews_Praying_in_the_Synagogue_on_Yom_Kippur.jpg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* From *Jewish Art*, edited by Grace Cohen Grossman, ISBN 0-88363-695-6, page 199. Copied with a Canon EOS Digital Rebel with EF 50mm f/1.8 mounted on a copy stand at the UConn art department. ISO 100, f/8, 1/15s. The image was then cropped and level-adjusted with Gimp and saved with a JPEG quality of 0.95. *Artista original:* Maurycy Gottlieb
- **Ficheiro:Göttingen-Beschneidungswerkzeuge.02.JPG** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/38/G%20%20Göttingen-Beschneidungswerkzeuge.02.JPG> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Hasidic Family in Street - Borough Park - Hasidic District - Brooklyn.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/94/Hasidic Family in Street - Borough Park - Hasidic District - Brooklyn.jpg> *Licença:* CC BY-SA 2.0 *Contribuidores:* Flickr: Hasidic Family in Street - Borough Park - Hasidic District - Brooklyn - New York - USA *Artista original:* Adam Jones
- **Ficheiro:Jewish\_distrib\_country.png** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7f/Jewish\\_distrib\\_country.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7f/Jewish_distrib_country.png) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio (Título original: “*I (Skalskal (talk)) created this work entirely by myself.*”) *Artista original:* Skalskal at en.wikipedia
- **Ficheiro:Judaica.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d7/Judaica.jpg> *Licença:* CC BY 2.5 *Contribuidores:* Originally from en.wikipedia; description page is/was here. *Artista original:* Este ficheiro foi inicialmente carregado por Gilabrand em Wikipédia em inglês

- **Ficheiro:Kahal\_Zur\_Israel\_(exterior\_1).jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/Kahal\\_Zur\\_Israel\\_%28exterior\\_1%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/Kahal_Zur_Israel_%28exterior_1%29.jpg) *Licença:* CC BY-SA 2.5 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* User:Dantadd
- **Ficheiro:Köln-Tora-und-Innenansicht-Synagoge-Glockengasse-040.JPG** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/54/K%C3%B6ln-Tora-und-Innenansicht-Synagoge-Glockengasse-040.JPG> *Licença:* CC BY-SA 4.0 *Contribuidores:* eigenes Foto (Zeughaus) *Artista original:* HOWI - Horsch, Willy
- **Ficheiro:Magnifying\_glass\_01.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying\\_glass\\_01.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying_glass_01.svg) *Licença:* CC0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:NoFonti.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b5/NoFonti.svg> *Licença:* CC BY-SA 2.5 *Contribuidores:* Image:Emblem-important.svg *Artista original:* RaminusFalcon
- **Ficheiro:P\_religion\_world.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/P\\_religion\\_world.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/P_religion_world.svg) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Panorama\_Western\_Wall.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/Panorama\\_Western\\_Wall.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/Panorama_Western_Wall.jpg) *Licença:* CC BY 2.0 *Contribuidores:* Panorama of Jerusalem, including the Western Wall and the Dome of the Rock *Artista original:* Michael Kriegal from New York, NY, USA
- **Ficheiro:PikiWiki\_Israel\_3995\_jewish\_soldier\_grave\_un\_ramleh.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/77/PikiWiki\\_Israel\\_3995\\_jewish\\_soldier\\_grave\\_un\\_ramleh.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/77/PikiWiki_Israel_3995_jewish_soldier_grave_un_ramleh.jpg) *Licença:* CC BY 2.5 *Contribuidores:* Avishai Teicher via the PikiWiki - Israel free image collection project *Artista original:* אבישי טייכר
- **Ficheiro:Portal.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c9/Portal.svg> *Licença:* CC BY 2.5 *Contribuidores:*
  - Portal.svg*Artista original:* Portal.svg: Pepetps
- **Ficheiro:Question\_book.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Question\\_book.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Question_book.svg) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Schild\_dauids\_transparent.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/39/Schild\\_dauids\\_transparent.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/39/Schild_dauids_transparent.svg) *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* own work based on Image:Schild dauids transparent.gif *Artista original:* MesserWoland
- **Ficheiro:Shalom\_black.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Shalom\\_black.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Shalom_black.svg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Image:Shalom.svg *Artista original:* Ellywa
- **Ficheiro:Star\_of\_David.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Star\\_of\\_David.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Star_of_David.svg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Zscout370
- **Ficheiro:Talmud.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Talmud.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Western\_wall\_jerusalem\_night.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/40/Western\\_wall\\_jerusalem\\_night.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/40/Western_wall_jerusalem_night.jpg) *Licença:* CC BY 2.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Wayne McLean ( jgritz)
- **Ficheiro:Wikibooks-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/Wikibooks-logo.svg> *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* User:Bastique, User:Ramac et al.
- **Ficheiro:Wikiquote-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/Wikiquote-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?

## 9.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0